

Processo Prático da Construção Cultural em Macau desde a Reunificação e Inspirações para o seu Desenvolvimento

*Yun Kehan** *Fan Jingjing***

I. Nota introdutória

Macau reunificou-se com a Pátria em 20 de Dezembro de 1999. Desde então, com o forte apoio do Governo Central e do Interior da China, Macau, ciente das circunstâncias de desenvolvimento social local, persistente no pleno desenvolvimento das vantagens institucionais de “um país, dois sistemas” e empenhado em conhecer as tendências evolutivas da globalização económica, tem conseguido feitos esplêndidos nas acções da construção cultural que tem como objectivo edificar “Macau com valores humanistas”. No entanto, sob as influências dos factores históricos, geográficos, étnicos e institucionais, Macau, enquanto uma cidade internacional modernizada e uma antiga colónia, é um território onde se cruzam e coexistem as culturas oriental e ocidental, bem como as culturas socialista e capitalista, e alberga, simultaneamente, uma complexidade institucional e um pluralismo cultural,¹ tornando-se assim num

* Doutorando na área das indústrias culturais pela Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade da Cidade de Macau.

** Doutoranda na área das indústrias culturais pela Faculdade de Humanidades e Ciências Sociais da Universidade da Cidade de Macau.

¹ Zheng Wen, Yue Yin e Xing Yue, “Espelhação de uma ‘cidade pós-colonial’ por medias e sua imaginação cultural - Um estudo baseado em reportagens relacionadas com ‘Macau’ nos meios de comunicação de língua portuguesa”. In *Revista “Xinwen Daxue”*, 2019(4), pp. 100 a 115, 120 e 121.

campo de difusão, de integração e de transmissão que ultrapassa o seu espaço. Relativamente à história antes da reunificação, se bem que Portugal desminta com esforço a prática de acções “coloniais” em Macau, são inapagáveis a “pós-colonialidade” e as características culturais de “cidade pós-colonial” que o território detém notoriamente. Após a reunificação, o modo como pode proceder-se à construção cultural afastando o quadro cultural da “colonialidade” para se adaptar à pretensão do valor cultural de “um país, dois sistemas” e estruturar uma ecologia cultural mais internacionalizada e aberta, passou a ser um desafio realista, histórico e de futuro colocado a Macau. A par disso, a construção cultural, enquanto um campo com atributos complexos, envolve não só a causa cultural com atributos públicos, mas também as indústrias culturais com atributos económicos. Neste sentido, uma temática realista que Macau enfrenta imediatamente é o modo como desenvolve uma cultura com características pluralistas e atributos múltiplos para satisfazer as necessidades culturais de uma comunidade diversificada, servir à estratégia de desenvolvimento da “diversificação adequada da economia” e demonstrar o teor do valor da comunidade do futuro compartilhado do Estado e da nação chinesa.

II. Estudos teóricos sobre a construção cultural em Macau

Com a reunificação de Macau com a Pátria, a causa e a construção culturais têm sido cada vez mais prósperas e chamado a atenção zelosa dos estudiosos. Destriçadas as conclusões teóricas preexistentes, verifica-se que os estudos sobre a construção cultural em Macau consistem nas seguintes três facetas: 1.^a Estudos descritivos relacionados com elementos constituintes da cultura de Macau: a cultura de Macau é pluralista e aberta e o princípio do respeito pelas civilizações mundiais influencia profundamente a coexistência e a aprendizagem recíprocas multiculturais (nomeadamente, a cultura e a crença de A-Má, as

culturas religiosas, os patrimónios culturais intangíveis e a cultura do jogo).^{2 3} Em face disto, é de aproveitar as vantagens decorrentes dos recursos culturais para moldar a imagem de Macau como cidade humanista.⁴ 2.^a Estudos sobre a expressão dos valores cultural e político de Macau: após reunificada com a China, a conservação, o desenvolvimento, o reconhecimento e a evolução da multiculturalidade em Macau não só constituem uma garantia relevante para a implementação do princípio “um país, dois sistemas”,⁵ como também podem pôr em causa o estatuto predominante da cultura da Pátria em Macau,⁶ tratando-se até de um padrão para aferir a coexistência harmoniosa da pluralidade comunitária e cultural da humanidade.⁷ Neste sentido, é de persistir na predominância da cultura chinesa na construção cultural em Macau, de modo a incrementar a identidade estatal e nacional e a promover o respeito e a inclusividade da multiculturalidade.⁸ 3.^a Estudos sobre a exploração do valor económico da cultura de Macau: face às características de Macau - recursos multiculturais, homogeneidade da estrutura económica, espaço terrestre limitado e vantagens geográficas privilegiadas - alguns estudiosos entendem que, para a construção cultural em Macau, é necessário envidar esforços para promover a generalização da educação cultural e artística junto da população, coordenando

² Ma Xiaoli, “Cultura de Macau e comentários aos seus estudos”. In *Revista Literatura, História e Filosofia*, 1999(2), pp. 94 a 100.

³ Song Bainian, “Princípio do respeito pelas civilizações mundiais e a identidade multicultural em Macau”. In *Boletim da Universidade de Beijjng (Edição de Filosofia e Ciências sociais)*, 2006(4), pp. 11 a 14.

⁴ Tan Chenglin, “Estudos sobre o posicionamento da imagem urbana de Macau baseados nas vantagens industriais e de recursos culturais”. In *Revista Estudos sobre Desenvolvimento Urbano*, 2009(10), pp. 123 a 126.

⁵ Ngai Mei Cheong, “Conservação e evolução das características culturais de Macau antes e após 1999”. In *Revista Estudos do Direito Comparativo*, 1999(1), pp. 9 a 14.

⁶ Zheng Xiaoyun, “Evolução e integração da identidade cultural em Macau após a reunificação”. In *Boletim da Universidade Minzu do Sul-Central (Edição de Ciências Humanas e Sociais)*, 2010(2), pp. 18 a 29.

⁷ Zhou Daming, “Pluralismo e harmonia cultural em Macau - Uma abordagem com a ‘proposição de choque de civilizações’ de Samuel P. Huntington”. In *Boletim da Universidade Dr. Sun Yat-Sen (Edição de Ciências Sociais)*, 2007(3), pp. 7 a 13 e 124.

⁸ Zhang Tao, “Elevação da identidade nacional com as festividades culturais: Estratégias de descrição e organização em Macau”. In *Boletim da Universidade de Shandong (Edição de Filosofia e Ciências Sociais)*, 2021(3), pp. 82 a 90.

proactivamente as relações entre os interessados,⁹ reforçando de forma contínua a tutela jurídica e a participação do povo,^{10 11} explorando o valor económico do turismo ligado aos patrimónios culturais intangíveis,¹² impulsionando esforçadamente a interacção e a integração benignas do sector do jogo e das indústrias culturais,¹³ implementando cabalmente a estratégia multivectorial e integrada do desenvolvimento das indústrias culturais,¹⁴ impulsionando o desenvolvimento sincronizado da causa cultural e das indústrias culturais, de modo a efectivar a harmonização entre o rendimento social e o económico decorrentes da construção cultural.

Os referidos estudos, orientados por valores diferentes, abordaram, sob diversas perspectivas, o teor da imagem cultural de Macau e a sua trajectória de construção, servindo de referências úteis para a apreciação global da construção cultural em Macau, em termos de opções dos valores e das estratégias para o desenvolvimento. No entanto, os estudos preexistentes são, na sua maioria, raciocínios teóricos em termos da metodologia da investigação, com objecto abordado num único ponto de vista. Aguardam-se, por isso, conclusões sobre a prática da construção cultural em Macau que combinem análises sistemáticas numa visão macroscópica com descrições microscópicas, esperando-se também estudos que articulem a exposição global com a análise pormenorizada sobre a construção cultural em Macau.

⁹ Yuan Jun e Zhang Meng, “Estudos sobre o desenvolvimento sustentável do turismo do património cultural em Macau na visão do ecoturismo”. In *Boletim da Universidade de Shenzhen (Edição de Ciências Humanas e Sociais)*, 2010(4), pp. 99 a 104.

¹⁰ Peng Feng, “Tutela jurídica do património cultural: Experiências internacionais e práticas em Macau”. In *Boletim da Universidade Politécnica de Beijing (Edição de Ciências Sociais)*, 2010(3), pp. 82 a 86.

¹¹ Cheng Xiaomin e Zhan Yihong, “Desenvolvimento das indústrias culturais e criativas e formação da camada criativa na perspectiva da teoria ‘3T’”. In *Revista Comentários industriais e económicos*, 2017(6), pp. 137 a 149.

¹² Wang Zhong e Wu Haotian, “Estudos sobre a exploração do turismo do património cultural intangível na perspectiva da economia de experiência - Exemplo da exploração de turismo do património cultural intangível em Macau”. In *Revista Ciências Sociais de Qinghai*, 2017(6), pp. 146 a 152.

¹³ Wang Peng, “Estudos sobre a integração e a interacção entre a indústria do jogo e as indústrias culturais e criativas de Macau”. In *Boletim do Turismo*, 2010(6), pp. 57 a 65.

¹⁴ Lam Fat Iam e Li Jiagui, “Políticas das Indústrias Culturais de Macau - Realidades, questões e inovação sistemática”. In *Revista Fórum de Fujian (Edição de Ciências Humanas e Sociais)*, 2022(6), pp. 28 a 35.

III. Esboço da investigação

1. Objecto da investigação

Os relatórios das linhas de acção governativa (designados abreviadamente por LAG's) para cada ano financeiro são planos estratégicos para o desenvolvimento de Macau e suporte para o seu exercício, bem como textos de políticas em que são enumeradas promessas governativas à sociedade e à população, dando respostas às suas solicitações e expondo os resultados da governação. Nas LAG's de todos os anos, encontram-se apresentados resumos sobre os resultados alcançados nas acções desenvolvidas no âmbito da construção cultural e os esboços das políticas dessa área, incluindo ideias, conteúdos, medidas e respectivos rendimentos, o que demonstra a importância dada à construção cultural. O presente artigo tem como objecto principal de investigação as “temáticas culturais” relatadas nas LAG's, publicadas de 2000 a 2023, após a reunificação de Macau com a Pátria, debruçando e expondo, com a aplicação da Metodologia do Sistema WSR, as matérias sobre o processo prático e os vectores da construção cultural em Macau com base na evolução do tempo e nas medidas reais, com vista a apresentar sugestões inspiradoras para a construção cultural em Macau no futuro.

2. Metodologia da investigação

No presente artigo, aplica-se essencialmente a Metodologia do Sistema WSR e suplementarmente a teoria da ciência da informação aplicada às políticas e o método de análise de conteúdos para apresentar os conteúdos processados da construção cultural em Macau nos “vector físico, vector racional e vector humano”. A metodologia do Sistema WSR é a designação abreviada da metodologia de “WuLi (物理, factores físicos), ShiLi (事理, factores racionais) e RenLi (人理, factores humanos)”, sendo um método de investigação de raciocínio filosófico chinês proposto, em 1994, conjuntamente pelos doutores Gu Jifa e Zhu Zhichang, ambos académicos chineses, com base no pensamento

de um sistema complexo apresentado por estudiosos, como Qian Xuesen.¹⁵ As ideias nucleares da Metodologia do Sistema WSR consistem em solucionar problemas complexos e sistemáticos no seguimento da lógica ideal de “conhecer o lema físico, ser racional e ser entendedor”.¹⁶ “WuLi” (W) refere-se ao mecanismo e regras do movimento do mundo material, pretendendo solucionar o problema “o que é”; “ShiLi” (S) refere-se à linha de pensamento e ao meio a recorrer para solucionar o problema “como se faz”; “RenLi” (R) refere-se ao papel e funções do indivíduo em coordenar as relações e o tratamento do problema, para solucionar o problema “quem faz”. Segundo o doutor Gu, as actividades da prática sistemática são uma união dinâmica entre o mundo material, a organização sistemática e os indivíduos, devendo as actividades da prática desenvolvidas por indivíduos cobrir e considerar os referidos factores (WSR) e o relacionamento mútuo entre si, de modo a permitir um conhecimento pleno e um entendimento mais aprofundado sobre o objecto em observação.¹⁷ Feitas as investigações práticas em várias áreas e intercâmbios com choques entre as metodologias sistemáticas do oriente e do ocidente, a Metodologia do Sistema WSR passou a ser uma ferramenta universal e aplicável para solucionar problemas com maior complexidade e de níveis superiores,¹⁸ expressando a orientação de raciocínio singular na investigação dos académicos chineses e o espírito de especulação filosófica na cultura tradicional chinesa.¹⁹

¹⁵ Qian Xuesen, Yu Jingyuan e Dai Ruwei, “Uma nova área científica - Mega sistema complexo e aberto e a sua metodologia”. In *Revista de Natureza*, 1990(1), pp. 3 a 10 e 64.

¹⁶ Gu Jifa e Gao Fei, “Metodologia do Sistema ‘factores físicos - factores racionais - factores humanos’ na perspectiva da ciência de gestão”. In *Revista Engenharia de Sistemas - Teoria e Prática*, 1998(8), pp. 2 a 6.

¹⁷ Gu Jifa, Tang Xijin e Zhu Zhengxiang, “Perspectivas da Metodologia do Sistema ‘factores físicos - factores racionais - factores humanos’”. In *Jornal Engenharia de Sistemas de Transportes e Tecnologia de Informação*, 2007(6), pp. 51 a 60.

¹⁸ Kou Xiaodong e Gu Jifa, “Retrospecção da Metodologia do Sistema factores físicos - factores racionais - factores humanos no seu 25.º aniversário - Fonte, definição, comparação e prospecção”. In *Comentários Gestionários*, 2021(5), pp. 3 a 14.

¹⁹ Gu Jifa e Tang Xijin, “Do pensamento sistemático da antiguidade à metodologia do sistema oriental moderna”. In *Revista Engenharia de Sistemas - Teoria e Prática*, 2000(1), pp. 90 a 93.

Após a sua revelação, a Metodologia do Sistema WSR passou a ser vulgarmente aplicada por académicos do Interior da China a uma multiplicidade de áreas, tais como a apreciação dos serviços das bibliotecas digitais,²⁰ a apreciação do desporto para todos,²¹ o desenho do roteiro técnico das indústrias,²² a construção de recursos informáticos de documentação²³ e a governação de riscos decorrentes da opinião pública na *internet*,²⁴ áreas em que foi alcançado um conjunto de resultados de investigação. Verifica-se assim que a Metodologia do Sistema WSR tem uma vitalidade extremamente forte, com um impacto amplo em áreas muito vastas. A Metodologia do Sistema WSR disponibiliza, mediante dissecação e interpretação profundas e globais nos três vectores – físico, racional e humano –, novas visões e ferramentas para a investigação da construção cultural. A cultura de Macau é pluralista, aberta e inclusiva, integrando as culturas da Europa meridional e de Lingnan, as culturas oriental e ocidental, as culturas chinesa e estrangeira, as culturas terrestre e marítima, reflectindo a sua abrangência e eclecticismo. Deste modo, a análise e a revelação, a realizar mediante um processamento segundo os vectores físico, racional e humano das medidas práticas e dos rendimentos, no âmbito da construção cultural, têm um significado extremamente especial para a apreciação

²⁰ Lu Yuanzhi, “Estudos de estratégias de avaliação do desempenho dos serviços de bibliotecas digitais assente na metodologia de sistemas flexíveis”. In *Revista Estudos de Informação: Teoria e Aplicação*, 2012(6), pp. 92 a 95.

²¹ Li Guo, “Estudos sobre condicionantes sistemáticos do desporto para todos e modelo de avaliação baseado na metodologia do Sistema WSR”. In *Revista Ciência do Desporto*, 2012(4), pp. 29 a 34.

²² Tong Rui e Li Congdong, “Estudos sobre o roteiro técnico de indústrias assentes na Metodologia do Sistema ‘factores físicos - factores racionais - factores humanos’”. In *Boletim de Ciência de Sistema*, 2014(3), pp. 31 a 34.

²³ Xia Lixin, Chen Huan e Xia Yanyan, “Construção do sistema de protecção dos recursos de informação bibliográfica do País assente na Metodologia do Sistema ‘factores físicos - factores racionais - factores humanos’: enquadramento das matérias e vias de aplicação”. In *Revista Ciência de Informação*, 2022(2), pp. 4 a 10.

²⁴ Zhou Honglei, Zhang Haitao, Zhang Chunlong e Yang Xuehan, “Estudos sobre o mecanismo de governação de riscos decorrentes da opinião pública na internet relativa a incidentes imprevistos na perspectiva da metodologia do Sistema WSR”. In *Revista Estudos de Informação: Teoria e Aplicação*, 2022(12), pp. 22 a 30.

do percurso da construção cultural de Macau, para o aperfeiçoamento das respectivas políticas e para a estruturação de uma ecologia cultural mais inclusiva, aberta e internacionalizada em Macau.

IV. Processo prático e conteúdo da construção cultural em Macau: análises segundo os vectores físico, racional e humano

Macau, apesar de ser pequena em dimensão, tem as suas singularidades na prática da construção cultural. Um resumo sobre os conteúdos e as particularidades da construção cultural em Macau, feito por diferentes níveis e por categorias, segundo os vectores físico, racional e humano e baseado nas LAG's e nas linhas da construção cultural do território poderá servir de inspiração para a prática da construção cultural de agora em diante.

1. O vector físico da construção cultural em Macau

Nos termos da essência teórica da Metodologia do Sistema WSR, o vector físico da construção cultural em Macau refere-se principalmente à sua forma concreta de construção, ou seja, é tomado como objecto da construção o conteúdo cultural reduzido à física, à ideia e à teoria. Conjugando as temáticas, as medidas e as linhas da construção cultural constantes nas LAG's de Macau, o vector físico da construção cultural em Macau pode ser sintetizado em três campos: a cultura materializada na arquitectura histórica – a restauração e a revitalização dos sítios históricos, que são veículos da cultura, como o Centro Histórico de Macau e as Casas da Taipa; a cultura abstracta, ligada a usos e hábitos do dia-a-dia – as ricas representações de costumes e crenças, como a Crença e os costumes de A-Má e as Canções narrativas de Naamyam; a cultura da Nação Chinesa em imagem – a transmissão e a promoção da excelente cultura tradicional chinesa e o espírito de “amor pela Pátria e por Macau”.

1) Restauração e revitalização das arquitecturas históricas e culturais tendo como eixo a candidatura à Lista do Património Mundial

A “alienação” do “colonizador” é uma postura agradável acompanhada da reunificação de Macau; porém, a par da “alienação” existe, ao nível cultural e histórico, algo com que se merece “identificar”.²⁵ Os sítios arqueológicos da arquitectura histórica de Macau em que coexistem elementos culturais do oriente e do ocidente, tradicionais e modernos, marítimos e terrestres tornam-se um ponto fulcral relevante para a identidade cultural e histórica pluralista de Macau. Em 2001, deu-se início aos trabalhos de candidatura a património cultural mundial do “Centro Histórico de Macau onde predominam as arquitecturas ocidentais coexistentes com as chinesas”, trabalhos que se concluíram com sucesso em 2005. Isto demonstra que a cultura de Macau não só dispõe de uma forte natureza histórica, mas também é reconhecida mundialmente. Com a inscrição na Lista do Património Cultural Mundial, Macau e todos os sectores sociais estão progressivamente conscientes da importância da cultura local, enquanto o desenvolvimento da Macaulogia conduz à exploração e ao apreço pelo património cultural histórico dos chineses em Macau.²⁶ Deste modo, foram desenvolvidos trabalhos de restauração e revitalização de um conjunto de patrimónios culturais materiais - a Casa de Lou Kau (2002), a Casa do Mandarim (2009), a Hó-Sông-I-T’óng (também conhecida por Lutuosa dos Indivíduos de Apelido Hó, em 2010), a Vila de Nossa Senhora em Ká-Hó (2016) e a Antiga Fábrica de Panchões Iec Long (2022) - bem como realizados estudos sobre becos e pátios tradicionais, tendo sido reforçados os conhecimentos e a sensibilização dos residentes em relação à história e à cultura dos chineses, destacadas as características e a posição predominante da cultura chinesa em Macau, dilatado o campo de visão preexistente, que se focava na cultura portuguesa, e recuperado o teor da cultura de Macau em que predomina a cultura

²⁵ Lei Heong Iok e Liu Zesheng, *Culturas chinesa e ocidental - Artigos seleccionados das colunas da «Revista do Instituto Politécnico de Macau (2011 a 2017)»*. Beijing: Editora de Documentação de Ciências Sociais, 2017, p. 489.

²⁶ Hao Yufan, *Introdução à Macaulogia*. Beijing: Editora de Documentação de Ciências Sociais, 2012.

chinesa com a coexistência multicultural.²⁷ Assim, é ainda mais alargado o domínio do património histórico-cultural de Macau, sendo revitalizados e aproveitados todos os patrimónios com valor histórico e cultural, inclusive, aqueles não inscritos na Lista do Património Mundial. Estes sítios arqueológicos histórico-culturais e arquitectónicos restaurados e revitalizados servirão como uma espécie de veículos, passando a ser uma parte organicamente integrante da estruturação multinível do ambiente humanista da cidade de Macau, bem como um símbolo importante do “despertar do localismo” e do “ego localismo” da cultura de Macau após a reunificação. No entanto, ainda ficam por responder as novas situações e os novos problemas, decorrentes ao longo do processo prático, tais como a construção e a valorização das instalações culturais como locais emblemáticos, intelectualizadas e modernizados, bem como os alvos da construção cultural na nova fase e as novas necessidades da população e dos visitantes.

2) Exibição dos hábitos e costumes do dia-a-dia da população tendo como sujeito principal a vida do quotidiano

Os usos tradicionais, o artesanato, as canções narrativas orais, as cerimónias e os ritos são sedimentos culturais integrados da história, da vida e dos costumes, expressando o desejo da população de Macau em relação à memória, ao espírito e à cultura da vida na história. Tendo como orientação a construção de uma “cidade culturalmente sustentável”, procedeu-se à generalização da cultura e das artes, à promoção de hábitos de leitura dos residentes, à organização de actividades artísticas de interesse público, profissional e recreativo e de cenários e matérias artísticas para enriquecer e exhibir a vida do quotidiano da população. Mediante acções como o socorro à cultura popular (2002), a recolha de histórias pela via oral e de ritos (2009) e a elaboração do inventário do património a salvaguardar (2017), bem como uma série de actividades co-organizadas por entidades públicas e privadas culturais, artísticas, desportivas e de belas artes, foi

²⁷ Zheng Jianyi, “Estruturação cultural do património cultural arquitectónico em Macau e dificuldades na salvaguarda depois de classificado como património mundial”. In *Revista Arquitectura Mundial*, 2019(11), pp. 44 a 49, e 139.

exibido e conservado sequencialmente o teor de costumes e práticas na cultura de Macau, redescobrimo e enriquecendo a memória cultural na vida da população. Ao nível da vida cultural, foi criada em Macau uma base de dados de costumes culturais, exibidos os “costumes de Tou Tei” em diferentes épocas e as técnicas da escultura de imagens sagradas em madeira; foi promovida, por ocasião da realização de actividades festivas, a diversidade dos costumes culturais e religiosos, como o festival do dragão embriagado, o teatro em patuá, a música ritual taoista e a crença e costumes de Na Tcha, no sentido de integrar a cultura na vida e de demonstrá-la no dia-a-dia da população. Em 2022, foi realizado o programa “Melodias Inesquecíveis nas Ruínas de São Paulo” no local do próprio património mundial para criar uma paisagem humanista com atracção singular de Macau, potenciando o efeito sinérgico entre a cultura e o turismo, enriquecendo as experiências e as sensações da população e dos turistas na área do turismo cultural em Macau. No processo histórico da construção cultural em Macau, os usos artísticos e culturais, representados pelas óperas locais, crenças religiosas e técnicas do património cultural intangível integram a vida cultural da população de Macau em diversos níveis, reforçando a sua identidade étnica e demonstrando uma outra conexão explícita entre a cultura de Macau e a cultura chinesa.

3) Promoção da excelente cultura tradicional chinesa tendo como tema principal Macau

Até à reunificação, Macau separou-se da Pátria há mais de quatro séculos; embora coexistisse com a Pátria - o Interior da China - se olhassem entre si e se conhecessem, não era fácil aproximarem-se entre si. A governação por um país estrangeiro fez com que Macau fosse estigmatizado com a vida e usos, valores e pretensões culturais de um país estranho. Embora coexistisse e convivesse com a cultura chinesa, era difícil divulgá-la plenamente, transmiti-la integralmente e promovê-la eficientemente. Reunificada com a Pátria, a plena prática da educação cultural chinesa sob o tema de Macau em conformidade com a ecologia cultural preexistente, a implementação proactiva das linhas de “um país, dois sistemas”, o desenvolvimento dos estudos sobre a teoria da

salvaguarda e da transmissão da cultura, a promoção resoluta da excelente cultura tradicional chinesa e o assinalar da soberania nacional e da consciência nacional passaram a ser símbolos do estabelecimento da consciência e do princípio “Macau governada pelas suas gentes”. Foram organizados e mobilizados agentes profissionais para a compilação, a edição e a publicação de um conjunto de obras representativas, como «História e Cultura de Macau» (1999), série «Biblioteca do Património Cultural» (2012), «Colecção de Literatura de Macau» (2014), «Tomo de Canções Populares Chinesas - Tomo de Macau» (2015), «Panorâmica sobre as Culturas Regionais da China - Tomo de Macau» (2015), «Registos Oficiais de Macau durante a Dinastia Qing (1693-1886)» (2017), «Tomo de Óperas Chinesas - Tomo de Macau» (2020), «Ou-Mun Chi: História Geral de Macau - Geografia» (2022) e «Ou-Mun Chi: História Geral de Macau - Lei e Política» (2023), obras estas que colecionam informações teóricas preciosas para o levantamento exaustivo, o processamento e a salvaguarda dos recursos culturais e a construção cultural em Macau; a inscrição da colecção denominada «Chapas Sínicas» no Programa Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e os patrimónios culturais intangíveis como os estudos sobre os comerciantes chineses e a comunidade chinesa de Macau na idade moderna²⁸ reforçam os conhecimentos e o orgulho da população em relação a Macau e à excelente cultura e história chinesas. Além disso, o cultivo do espírito de amor pela Pátria e por Macau dos alunos jovens de Macau, a educação em história e em cultura chinesas desenvolvida junto dos cidadãos de Macau, bem como as acções de formação sobre o espírito de servidor público destinadas aos trabalhadores da função pública contribuem para redireccionar o valor cultural

²⁸ Lin Guangzhi, *Alma de Macau: Estudos sobre comerciantes chineses e comunidade chinesa de Macau nos finais da Dinastia Qing*. Guangzhou: Editora Renmin de Guangdong, 2017.

da população da cultura colonialista do ocidente para a cultura dominante chinesa e para que o valor dos funcionários públicos evolua da “cultura do Mandarim” para a “cultura de servidor público”, integrada na cultura chinesa.²⁹

2. O vector racional da construção cultural em Macau

Na Metodologia do Sistema WSR, o vector racional é um elo crítico que liga os vectores físico e humano e que determina directamente o processo de solução e a sua eficácia. No vector racional, estão em foco a pesquisa e a apresentação dos meios de solução e a respectiva linha de pensamento, bem como o modo como se alcançam os alvos predefinidos pela via mais regular, harmoniosa e eficaz. De acordo com o seu conteúdo constituinte, o vector racional da construção cultural de Macau manifesta-se nestes três domínios: 1.º Construção contínua da instituição cultural - a promulgação da «Lei de Salvaguarda do Património Cultural» e a execução do planeamento do desenvolvimento das indústrias culturais; 2.º Intercâmbio e cooperação humanista a nível regional - integrar e servir, por iniciativa própria, a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, a construção da Grande Baía e a iniciativa “uma faixa, uma rota”, por ocasião da construção humanista; 3.º Cultivo da literacia humanista para todos - impulsionar as actividades culturais comunitárias (realizadas nos bairros), de modo a elevar a capacidade de apreciação cultural e artística dos residentes.

1) Promoção do desenvolvimento da causa cultural (e das indústrias culturais), assegurada e apoiada pelo sistema jurídico

A elevação do grau de apreço pela construção cultural expressa-se essencialmente sob a forma do regime jurídico. Em Macau, foi promulgada em 2013 a «Lei de Salvaguarda do Património Cultural», com vista ao melhor

²⁹ “Construção da cultura: Ponto de partida para a moldagem da imagem do Governo da Região Administrativa Especial de Macau - Entrevista ao professor catedrático e coordenador do Curso de Administração Pública do Instituto Politécnico de Macau Lou Shenghua (Parte II)”. In *Revista Huangpu*, 2013(2), pp. 88 a 90.

cumprimento da «Convenção para a protecção do património mundial, cultural e natural» e à salvaguarda do Centro Histórico de Macau. Foram iniciados em 2014 os trabalhos de elaboração e de consulta pública referentes ao «Plano de salvaguarda e gestão do Centro Histórico de Macau». Em 2016, deu-se continuidade ao impulsionamento dos trabalhos de produção legislativa referentes à «Tabela dos prazos de conservação dos arquivos administrativos de natureza comum» e às «Instruções para regulamentação das técnicas de digitalização de documentos em suporte de papel». Foram divulgadas, em 2022, as «Orientações de gestão do património cultural intangível» com vista à implementação da «Lei de Salvaguarda do Património Cultural» e à identificação dos objectos a salvar no âmbito do património cultural intangível em Macau. De acordo com as referidas leis e políticas, que servem de fundamentação válida, foram emitidos pareceres vinculativos no âmbito do património cultural, sendo desenvolvidas as respectivas acções, tais como o Levantamento do património cultural de bens imóveis, o primeiro Grupo proposto para a classificação de bens imóveis de Macau, o Levantamento exaustivo do património cultural intangível de Macau e a Avaliação dos serviços culturais públicos. Entretanto, estabeleceu-se em 2013 o Fundo das Indústrias Culturais, criou-se em 2015 o “Grupo de estatística e indicadores da avaliação das indústrias”, que desenvolve trabalhos de estatística e avaliação sobre as áreas de “*design* criativo”, “exposições e espectáculos culturais”, “coleção de obras artísticas” e “mídia digital”, publicaram-se o “Regulamento dos prémios na área das indústrias culturais” e o Quadro da Política do Desenvolvimento das Indústrias Culturais (2020-2024, respectivamente em 2019 e 2020, construindo-se de modo progressivo um sistema integrado de apoio institucional ao desenvolvimento das indústrias culturais e criativas no intuito de melhor servir a estratégia do desenvolvimento da diversificação adequada da economia. As medidas acima mencionadas aceleram a normalização e a institucionalização jurídica da construção cultural em Macau. No entanto, apesar de terem sido estabelecidas de modo gradual as normas jurídicas que regulam a construção cultural em Macau, na falta de um plano director da Região Administrativa Especial de Macau ou de planos de pormenor e na falta de comunicação e apoio

inter-serviços, é impossível constituir, à custa de uma gestão casuística e segmentada por alguns serviços, um ordenamento jurídico permanente e sustentável que regule toda a cidade e defina claramente os indicadores técnicos para todos os serviços e toda a sociedade cumprirem.³⁰ Um exemplo é a crise da paisagem do Farol da Guia, um evento prejudicial que gerou grandes impactos e consequências negativas para a salvaguarda do Centro Histórico de Macau e para a construção cultural em Macau. Daqui decorre que, na implementação das políticas e disposições legais que respondam à prática da construção cultural, não pode deixar de se encontrar um mecanismo de execução complementar e mais eficaz, com vista a reunir consenso e congregar esforços de todos os sectores da sociedade para suprir as insuficiências do próprio regime jurídico.

2) Intensificação de acções de intercâmbio e cooperação para incentivar o desenvolvimento cultural

O intercâmbio e a cooperação são exigências intrínsecas da construção cultural em Macau, sendo também uma linha de pensamento e orientação importante para ela. Após a reunificação com a Pátria, Macau tem seguido a ideia da construção cultural consistente na “predominância da cultura chinesa e na coexistência multicultural”, tendo persistido na estratégia do desenvolvimento cultural baseada em “a partir de Macau, ligar o exterior e o interior e alargar horizontes”, multiplicando as formas e os âmbitos de intercâmbio cultural. Ao nível do intercâmbio e cooperação cultural, Macau é tido como ponto de partida e a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é considerada um campo de actuação principal, que se alarga progressivamente na região em que Macau se situa para o mundo internacional, um modelo de expansão espacial interconectada que se propaga ao Interior da China e ao mundo, sobretudo aos países lusófonos. Em termos do mecanismo de intercâmbio e cooperação cultural, realizaram-se várias sessões da “Reunião de cooperação cultural do Grande Delta do Rio das Pérolas” (2002), co-organizadas pelos mesmos

³⁰ Zheng Jianyi, “Estruturação cultural do património cultural arquitectónico em Macau e dificuldades na salvaguarda depois de classificado como património mundial”. In *Revista Arquitectura Mundial*, 2019(11), pp. 44 a 49 e 139.

territórios, assinaram-se e implementaram-se o Acordo de Cooperação Cultural e Artística entre Guangdong, Hong Kong e Macau (2003), o Acordo-Quadro de Cooperação Guangdong-Macau (2011), o Plano de desenvolvimento de intercâmbio e cooperação cultural entre Guangdong, Hong Kong e Macau (2014), as Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau (2019), o Plano de Desenvolvimento Cultural e Turístico da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau (2020), entre outros, de modo a construir com todo o esforço “um centro, uma plataforma, uma base”,³¹ apresentando assim uma tendência acelerada ao nível da criação do mecanismo de intercâmbio cultural regional. Quanto às áreas do intercâmbio e da cooperação cultural, conjugando as suas vantagens geográficas, de recursos e institucionais, Macau organizou, juntamente com cidades de Portugal e da Grande Baía, eventos como o “Encontro em Macau - Festival de artes e cultura entre a China e os países de língua portuguesa (PLP)” e a “Digressão de leitura: 9+2 cidades da Zona da Grande Baía”, que enriquecem a vida cultural da população e aprofundam as cooperações culturais e turísticas transfronteiriças em termos de matérias. Por outro lado, é respeitada e salvaguardada a cultura dos macaenses. Em 2018, foram impulsionados em Macau os trabalhos para a criação do centro de intercâmbio cultural entre a China e os PLP e da base de formação de talentos bilingues em chinês e em português, constituindo uma plataforma sino-lusófona para o intercâmbio e a cooperação humanistas e promovendo a aprendizagem recíproca e aprofundada entre as culturas chinesa e ocidental. A participação em actividades culturais multiníveis, em diversos mecanismos e em várias áreas, não só expressa o sentido de responsabilidade na construção cultural transregional, mas também demonstra a posição proactiva que Macau assumiu em dilatar o espaço cultural. Ademais, através do intercâmbio cultural transregional, é motivada e libertada a dinâmica cultural de Macau, contribuindo ainda mais para o reconhecimento por diferentes comunidades.

³¹ Ou seja, o Centro Mundial de Turismo e Lazer, a Plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa e a Base de intercâmbio e cooperação para a promoção da coexistência multicultural, com predominância da cultura chinesa.

3) Promoção da generalização da cultura e das artes, com o objectivo principal de cultivar a qualidade humanista

A “elevação cabal da qualidade humanista da população” é a ideia intrínseca e o objectivo essencial da construção cultural em Macau. Em Macau, é tida a cultura chinesa como a predominante, absorvendo as essências humanistas do oriente e do ocidente com uma consciência própria e sob as suas responsabilidades, generalizando a educação cultural e artística, construindo o seu próprio lar cultural, estruturando um sistema em rede da vida cultural que cobre todo o território, no intuito de promover, de modo imperceptível, a elevação da literacia humanista da população. Tem sido intensificada a frequência das actividades culturais e artísticas, introduzidas actividades e obras artísticas internacionalizadas, realizados programas como a “Feira de Artesanato do Tap Seac”, o “Programa excursionando pelas artes” e o “Desfile por Macau, cidade latina”, com vista a fazer penetrar a cultura e as artes na vida do quotidiano da população e a promover cabalmente uma vida humanista de qualidade. A título exemplificativo, o Conservatório de Macau, a Orquestra de Macau e a Orquestra Chinesa de Macau articulam-se para a realização de espectáculos nos bairros comunitários, nos estabelecimentos de ensino e em lugares de interesse durante os feriados; o Museu de Macau, o Arquivo de Macau e o Centro de Ciência de Macau colaboram estreitamente para realizarem periodicamente exposições sobre tecnologias e séries de seminários relativos à história de Macau, à cultura chinesa e aos usos e costumes tradicionais. Tendo como destinatários os alunos jovens, adoptam-se, no intuito de cultivar as literacias artística e cultural dos jovens e das crianças, formas múltiplas de generalização cultural e artística, como “Palestras sobre temas culturais”, “Compartilhar o património cultural de forma lúdica”, e concertos de música e festivais internacionais de música. Através da concessão de descontos, da entrada gratuita ou da organização de sessões específicas, pretende-se induzir os alunos a experimentar e a terem contacto com diversas culturas e artes, com vista a elevar a sua literacia de apreciação cultural e artística. As bibliotecas públicas

de Macau, por ocasião da construção da “Cidade da leitura” e em face das particularidades dos diferentes leitores, têm criado espaços de leitura específicos, organizado actividades temáticas específicas e disponibilizado recursos bibliográficos específicos, com o objectivo de satisfazer as necessidades de conhecimento, de leitura e de escrita dos mesmos. As referidas actividades artísticas e culturais revestidas de naturezas diferentes consolidam a ecologia cultural de Macau que congrega as essências humanistas orientais e ocidentais, decorando a paisagem humanista multicolorida de Macau, enriquecendo a vida cultural e artística de que as diversas comunidades necessitam e contribuindo positivamente para alimentar a literacia humanista da população. No entanto, a existência de problemas nas referidas actividades, como a avaliação de rendimento pouco rigorosa, a insuficiência de informação de *feedback* da população e as rotinas enfraquecem as suas influências, a cobertura e a heterogeneidade.

3. O vector humano da construção cultural em Macau

O vector humano é o último elo da Metodologia do Sistema WSR que condiciona a implementação, a prática e a eficácia dos elementos dos vectores físico e racional. Ao longo do processo da construção cultural desde a reunificação com a Pátria, quanto às questões “o que se faz”, “como se faz” e “quem faz”, foi levada a cabo uma série de explorações eficazes. Vamos então expor o “vector humano” na construção cultural de Macau em articulação com as suas práticas, em duas facetas: 1.^a Criação de órgãos competentes para a construção cultural em conformidade com as circunstâncias e as necessidades, promovendo a materialização das funções destes órgãos e a diversidade das organizações culturais cívicas; 2.^a Multiplicar as vias da oferta de quadros qualificados das áreas culturais e artísticas em face das realidades da baixa taxa de auto-suficiência, com vista a aumentar a capacidade intrínseca cultural.

1) Criação de estruturas orgânicas para a construção cultural e otimização das funções na área da construção cultural

O sector do jogo tem facultado o apoio financeiro para o desenvolvimento de Macau. No entanto, isto também faz com que a economia e a sociedade estejam excessivamente dependentes dele. Com vista a corrigir este fenómeno da predominância do sector do jogo, Macau tem envidado esforços para desenvolver as indústrias culturais e criativas e de turismo para que se transformem em pilares industriais. Para o efeito, partindo das realidades da construção cultural, foram criados e otimizados os órgãos culturais, garantidas a regulamentação, a delicadeza e a internacionalização do exercício das funções da construção cultural, a fim de satisfazer as necessidades governativas referentes ao desenvolvimento da causa cultural (e das indústrias culturais). Por um lado, Macau tem persistido no princípio do desenvolvimento que consiste na “coordenação e planificação; na reorganização para o bom aproveitamento dos recursos disponíveis; na utilização da experiência adquirida em casos de sucesso para novas situações”. Assim, foram criados em 2010 o Conselho para as Indústrias Culturais e o Departamento de Promoção das Indústrias Culturais e Criativas, aos quais compete em exclusivo a formulação das política e das estratégias para o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas, o tratamento das relações entre as indústrias culturais e a causa cultural, a harmonização das funções económicas e sociais da cultura, a resolução das contradições entre a singularidade que a cultura prossegue e a homogeneidade que as indústrias prosseguem e o impulsionamento do desenvolvimento das indústrias culturais e criativas em Macau. Por outro lado, Macau tem persistido nas ideias do desenvolvimento que consiste em “cumprir as regras científicas e sequenciais, com a participação de todos”, tendo criado em 2014 o Conselho do Património Cultural. Nos termos do Regulamento Administrativo n.º 42/2021 (Conselho Consultivo para o Desenvolvimento Cultural), criou-se, posteriormente, o Conselho Consultivo para o Desenvolvimento Cultural, que veio integrar o Conselho do Património Cultural e o Conselho Consultivo de Cultura. Juntamente com o Ministério da Cultura e Turismo do Estado, foi

constituída, em 2023, a “Comissão de Trabalho Conjunta no âmbito da promoção da criação de uma Base de Intercâmbio e Cooperação para a Promoção da Coexistência Multicultural, com Predominância da Cultura Chinesa”. Isto demonstra que, para responder às necessidades decorrentes da construção cultural, foram reforçadas e optimizadas, em Macau, as funções dos respectivos órgãos, tendo sido impulsionadas a cooperação e a interacção entre o Governo e a sociedade civil e elevada a cientificidade das decisões no âmbito da construção cultural. Entretanto, foram criados o Museu Memorial de Zheng Guanying (2019) e a Casa da Literatura de Macau (2022), tendo sido actualizados os órgãos culturais públicos como a Orquestra de Macau, de modo a caber às organizações culturais públicas as funções de utilidade pública cultural. Com a prática e a pesquisa ao longo dos anos, tem sido formada uma conjuntura para a construção cultural em que é predominante o planeamento do Governo, tendo como actores principais as organizações culturais que funcionam preferencialmente de acordo com as regras do mercado e com o objectivo essencial de satisfazer as necessidades do cidadão, na qual entidades de naturezas diferentes cooperam intimamente e prestam apoio mútuo, contribuindo para moldar a nova imagem de “Macau aberta” e de “Macau com valores humanistas”.

2) Reforço da dinâmica do desenvolvimento cultural mediante a oferta de quadros qualificados na cultura por via dupla

Macau, com uma dimensão reduzida, alta densidade de população e estrutura económica de natureza homogénea, a estrutura de quadros não é ideal, fazendo falta os da área cultural em especial. Assim, partindo das realidades da baixa taxa de auto-suficiência de quadros qualificados e das necessidades de desenvolvimento da causa cultural (e das indústrias culturais), Macau tem ajustado dinamicamente a quantidade, a estrutura e o modo de preparação e captação de quadros qualificados da área cultural. Em primeiro lugar, é prezado o descobrimento e a preparação de quadros locais: insistindo no princípio de “preparar os artistas locais nas áreas cultural e das artes e com as linhas orientadoras de “explorar, melhorar e consolidar”, foi criada em Macau a “Base

de dados dos recursos humanos em gestão das artes”. Arrancou sucessivamente em 2011 uma série de programas que visa impulsionar a exploração, a preparação e a reserva de quadros locais das áreas cultural e artística, tais como: “Programa de formação de recursos humanos na gestão cultural e das artes”, “Programa de concessão de subsídios para a realização de estudos artísticos e culturais” e “Programa de formação de ‘pequenos guias do património cultural de Macau’”. Foram incumbidas as instituições de ensino superior, o Conservatório de Macau e as empresas culturais de Macau de organizar acções de formação nas áreas das “indústrias culturais e salvaguarda do património cultural intangível”, da “administração e gestão de artes” e da “gestão e programação de artes do espectáculo”, no intuito de formar quadros locais para as áreas cultural e artística de que necessitam com urgência premente. Em segundo lugar vem o ajustamento flexível das medidas de captação e emprego dos quadros qualificados vindos do exterior: para responder às necessidades do desenvolvimento da diversificação adequada da economia e em face da oferta insuficiente de quadros qualificados nas áreas cultural e artística, foram definidos, de acordo com critérios científicos, padrões, estrutura e quotas para a captação de quadros qualificados por cada área. Em 2014, foi criada a “Comissão de Desenvolvimento de Talentos” e posta em prática uma série de medidas como “Programa de formação de elites”, “Programa de estímulo aos quadros qualificados e especializados”, “Programa de incentivos aos quadros técnico-profissionais”, “Programa de visitas a Macau dos talentos no exterior” e mecanismo de incentivos à fixação e regresso de quadros altamente qualificados à RAEM, com o objectivo de acelerar a captação de quadros qualificados ultramarinos. Entretanto, foram desenvolvidas proactivamente “acções de emprestar quadros qualificados e inteligência”, no intuito de convidar especialistas e estudiosos para se estabelecerem durante algum tempo em Macau para se dedicarem à criação cultural ou à educação artística, entre outros. Em 2018 foi divulgado o “Plano de acção quinquenal do programa de formação de quadros qualificados a médio e longo prazo em Macau”, como um guia de acção para os trabalhos de preparação de quadros qualificados a desenrolar a médio e longo prazo; em 2023 foi publicado o «Regime jurídico de captação de quadros qualificados», dando prioridade à importação de quadros técnicos e de gestão

das indústrias culturais e desportivas, entre outras. Com a prática das acções e das políticas sobre a preparação e captação de quadros qualificados, foi optimizada de certo modo a estrutura da equipa de quadros qualificados da área cultural de Macau, aliviadas as dificuldades de carência de quadros qualificados da área e assegurado o apoio em termos de recursos humanos à construção cultural de alta qualidade. Porém, o ritmo, a dimensão e os esforços pela captação e formação de quadros qualificados em Macau são ainda insuficientes para satisfazer as necessidades reais, facto que condiciona a eficiência e a qualidade da construção cultural.

V. Inspirações dos “vectores físico, racional e humano” para a construção cultural em Macau

Com base nos “vectores físico, racional e humano” e em conformidade com o processo prático da construção cultural em Macau e com as novas realidades que enfrenta, apresentam-se, em seguida, sugestões inspiradoras para a construção cultural em Macau:

1. No vector físico: valorizar as instalações e os produtos culturais em face da nova fase

1) Criação das instalações culturais de notoriedade

Neste momento, Macau já entrou numa nova fase de desenvolvimento em que se registam alterações notórias em relação às necessidades e ao ambiente interno e externo da construção cultural. Quer as necessidades culturais públicas de qualidade por parte da população, quer as exigências decorrentes da evolução da diversificação adequada da economia, pedem a valorização e a optimização das infraestruturas, dos produtos e dos serviços culturais. Atendendo às tendências do desenvolvimento cultural, às necessidades da população e dos turistas e à dimensão e estrutura geográficas de Macau, podem pôr-se em prática as ideias e os meios da “tecnologia +”, para explorar as características e os recursos culturais de Macau, valorizar e construir um conjunto de instalações

culturais emblemáticas de marca que representam a imagem cultural do território e moldar distintivos físicos da sua cultura, com vista a aumentar o impacto cultural de Macau e a divulgar os valores e os conteúdos da sua cultura. Podem aproveitar-se as tecnologias modernas para valorizar e “capacitar” as instalações e os conteúdos culturais, de maneira a dotar as instalações e os produtos culturais de Macau de um sabor tecnológico e elementos da moda. Ao mesmo tempo, o equilíbrio entre as funções económicas e as de utilidade pública das instalações culturais emblemáticas pode não só atrair turistas do exterior, mas também satisfazer as necessidades da população local quanto aos serviços culturais públicos.

2) Abastecimento de produtos culturais de qualidade

Em conformidade com as particularidades do desenvolvimento das indústrias culturais (e da causa cultural), é de dar início a acções de integração e de optimização dos componentes-chaves do mercado cultural, como a informação, o capital, os quadros qualificados, as políticas e o terreno, com vista a construir uma cadeia ecológica completa das indústrias culturais e estruturar um sistema de mercado de produção cultural de qualidade. É aconselhável a intensificação da planificação e da orientação para a criação literária e dramática, cinematográfica e televisiva, edição e distribuição, radiodifusão televisiva, música e dança, animação e banda desenhada e jogos, ópera chinesa e arte musical e acrobacia, bem como das actividades cívicas da cultura e artes, incentivando a produção de obras de qualidade que reflectam as particularidades culturais de Macau e expressem o seu espírito cultural, por parte dos agentes da área cultural e artística de Macau, do Interior da China e até fora dela. É preferível que seja instituído um mecanismo de produção criativa sucessiva e sustentável, de modo a elevar as capacidades de criação originária de obras culturais e artísticas e o nível de industrialização da produção cinematográfica e televisiva da cultura e das artes em Macau. O desenvolvimento e a prestação de apoio prioritário às indústrias culturais privilegiadas e às empresas de cultura com características contribuem para que Macau lidere o abastecimento e o

consumo no mercado de novos produtos e serviços culturais, mediante as influências ampliadas das indústrias culturais congregadas e as empresas locomotoras de cultura.

2. No vector racional: salientar as novas vantagens e intensificar as interacções culturais e o papel orientador das políticas

1) Promoção do intercâmbio cultural entre Macau, o Interior da China e o exterior e aumento contínuo da inclusividade cultural

Para construir a “cidade culturalmente sustentável” em Macau - que é um “campo transcultural” - não se pode ficar a aguardar passivamente ou a depender da evolução espontânea da cultura, mas sim desenvolver, inovar e explorar proactivamente as novas vantagens culturais de Macau, valorizando de modo contínuo as suas funções enquanto ponto de conexão e ampliação do intercâmbio das culturas chinesa e estrangeira, no sentido de constituir um motor eficiente de interacção e criatividade.³² Para o efeito, devem aproveitar-se da melhor forma os recursos culturais e o espaço do mercado do Interior da China, participar sobretudo na construção e no intercâmbio cultural na Grande Baía e aumentar os níveis e a amplitude da cooperação e do intercâmbio cultural com o Interior da China, por exemplo, nos âmbitos de quadros qualificados, de recursos, de informação e de políticas, com o objectivo de aumentar as forças exógenas para o desenvolvimento cultural de Macau. Por outro lado, podem ampliar-se, “a partir de Macau, os horizontes” ao nível internacional e à custa das vantagens multiculturais, o âmbito da interacção e do intercâmbio com o ultramar, incrementando a abrangência e a inclusividade cultural de Macau, e ainda, pode reforçar-se a construção do sistema de difusão cultural de Macau no exterior, onde devem ser divulgados os resultados ao nível da teoria cultural em diversas línguas, incluindo em português e em inglês, com vista a divulgar a cultura chinesa no mundo internacional, bem como a história de Macau, China.

³² Rao Pengzi, “Constelação histórica da cultura de Macau e o seu significado para o futuro”. In *Boletim Jinan (Edição de Filosofia e Ciências Sociais)*, 1999(3), pp. 42 a 46 e 64.

2) Implementação das políticas do Governo Central em benefício de Macau e desenvolvimento das funções orientadoras dessas políticas

De acordo com o princípio “actuar para satisfazer as necessidades do País dentro das capacidades de Macau” e com o objectivo de aproveitar melhor e plenamente as políticas implementadas pelas Autoridades Centrais em benefício de Macau, devem explorar-se da melhor forma as novas vantagens do território, envidando novos esforços para a construção da Grande Baía humanista. Importa criar entre o Governo e a sociedade civil um mecanismo bidireccional eficaz de troca de informações relacionadas com a construção cultural, de modo a aumentar a credibilidade e o reconhecimento das políticas culturais, equilibrando a oferta e a procura das políticas na área da construção cultural e regularizando as relações do mercado entre a solicitação cultural e a oferta cultural entre as diferentes comunidades. Com a definição prospectiva das políticas sobre o planeamento do desenvolvimento cultural, é de reforçar a orientação estratégica das políticas culturais e a sua eficácia. Sugere-se otimizar o sistema das políticas culturais complementares, por forma a reforçar a execução, a fiscalização, a avaliação, o *feedback*, a motivação e a vinculação destas políticas. É aconselhável aperfeiçoar os trabalhos de produção legislativa e de execução da “lei de bases da cultura” de Macau, de modo a impulsionar a articulação íntima da legislação cultural com as políticas da construção cultural. Sugere-se que sejam optimizadas e actualizadas de modo dinâmico as políticas no âmbito da prestação de serviços públicos culturais e de desenvolvimento das indústrias culturais, e que sejam definidas e aplicadas as linhas de desenvolvimento cultural conduzido pelo mercado, com vista a proporcionar espaços e oportunidades de desenvolvimento para novas áreas culturais.

3. No vector humano: Explorar novos modelos e elevar a eficiência e a qualidade da construção cultural

1) Estruturação de um modelo de construção cultural em rede

Na construção cultural em Macau, é necessário afastar os modelos da predominância do Governo e da dependência, no sentido de criar um sistema de

quadro construtivo com uma pluralidade de participantes e correspondente à estratégia de desenvolvimento da “diversificação adequada da economia”. Neste sistema, todos os agentes - o Governo, as entidades do mercado, as associações cívicas e a população - desempenham funções e papéis diferentes para fazer valer as suas competências, no sentido de contribuir para incrementar a dinâmica e os sentimentos de realização dos agentes da construção cultural em Macau, bem como para formular um modelo de rede regional de construção, de prestação de serviços e de participação. Reunidas as forças de Guangdong e Hong Kong e entrelaçados os recursos culturais dos três territórios - Guangdong, Hong Kong e Macau - será formulado um modelo transregional de exploração de recursos culturais e de construção cultural com uma pluralidade de agentes. A parceria com as organizações culturais dos países lusófonos possibilitará a comparticipação na exploração dos recursos culturais lusófonos. Para aumentar o impacto cultural de Macau, poderão aproveitar-se as plataformas nacionais e ultramarinas dos novos *media*, como o *WeChat*, o *Weibo*, o *Twitter*, o *Facebook* e o *TikTok*, para a divulgação e a propaganda do modelo e dos resultados alcançados na construção cultural em Macau, através de temáticas e pontos de vista diferentes.

2) Promoção do modelo de prestação de serviços culturais inteligentes

É de aproveitar as tecnologias modernas, integrando os recursos culturais digitais de Macau, para a criação conjunta de uma base de dados de recursos culturais para uso comum, com vista a constituir um sistema interconectado de serviços culturais digitais para uso comum regional. Tendo por base as ciências e as tecnologias modernas, combinam-se os serviços públicos culturais com as ciências e a tecnologia, reforçando a intelectualização e o grau de precisão da oferta da cultura pública, sobrelevando o nível da exploração e da gestão intelectualizada das instalações culturais. Com a aplicação de dados e métodos multiníveis e de múltiplas fontes, poderão disponibilizar-se novas técnicas e novos instrumentos para a causa cultural pública de Macau, no intuito de elevar

o nível da potencialidade digitalizada da cultura pública do mesmo território; poderá reforçar-se a aplicação da tecnologia inteligente na cultura pública, promovendo o desenvolvimento da intelectualização e da digitalização dos serviços públicos culturais, de modo a tornar os serviços públicos culturais acessíveis, céleres, de qualidade e eficientes. É conveniente preparar de forma flexível quadros qualificados de ponta na área cultural e dos quais ela necessita com urgência, ponderando de modo adequado a adoção de uma medida individualizada para a captação de quadros qualificados.

VI. Nota conclusiva

Ao longo de mais de quatro séculos de separação da China, contados a partir de 1553, ano em que os portugueses adquiriram o direito de residência no território, até à reunificação com a Pátria em 1999, a cultura de Macau passou pela fusão entre as culturas do sul e do norte, bem como pelo encontro das culturas do oriente e do ocidente. A construção cultural em Macau evoluiu, desde o início da época colonial, de um desenvolvimento orientado pela Administração Portuguesa para um desenvolvimento autónomo verificado nos primeiros tempos após a reunificação, e para um desenvolvimento com inovação baseado em cooperação transregional na nova era, donde resultam elementos multiculturais e atributos culturais multiníveis. Independentemente da situação internacional volátil e da sucessão de dinastias na história, a profunda cultura chinesa e o forte amor pela família e pela Nação enquanto núcleo do valor da cultura de Macau nunca se gastam nem se desvanecem em face das influências cruzadas e sobrepostas dos factores históricos, políticos, geográficos e étnicos. Foi mesmo após a reunificação com a Pátria, com o forte apoio do Governo Central e do Interior da China e em virtude da aplicação coordenada de várias medidas, como a orientação por políticas, a integração de várias categorias, o intercâmbio interregional e a extensão cultural, que se encontra em Macau uma ecologia cultural dinâmica, harmoniosa e simbiótica, estruturando-se uma comunidade da nação chinesa com a consciência nacionalista e a soberania

nacional. Olhando para trás, no passado, decorreram mais de duas décadas após a reunificação de Macau com a Pátria em que foram envidados esforços para uma melhor governação e alcançaram-se resultados brilhantes na causa e na construção culturais que se tornam cada vez mais ricas e dinâmicas na genealogia da cultura chinesa. Olhando para a actualidade, Macau já entrou numa nova fase de desenvolvimento na construção cultural. Atendendo às realidades de Macau e com vista à promoção da excelente cultura chinesa, transmitem-se, continuamente, os sentimentos reais da sociedade, das etnias e do País da época e divulgam-se de modo mais vivido a história de Macau para o mundo e a cultura chinesa de Macau.